

# Steigleder: reunião debate problemas da travessa

**Nada definido. Maiores interessados, moradores não foram convidados para o encontro, que não teve resoluções**

■ André R. Herzer  
redacao11@jornalibia.com.br

Estigmatizada pela violência da qual é protagonista, muito em razão do tráfico de drogas, a travessa José Pedro Steigleder, no bairro Cinco de Maio, foi o tema de um encontro promovido pela Câmara de Vereadores e que contou com a presença da Brigada Militar, da Polícia Civil, da Administração Municipal e da Ordem dos Advogados

do Brasil (OAB). Apesar de convidados, o Judiciário, o Ministério Público (MP) e Conselho Tutelar não compareceram.

Apesar de o debate tratar da travessa José Pedro Steigleder, as pessoas que vivem no centro do problema não estiveram presentes na reunião realizada na Câmara de Vereadores. Sequer foram convidadas. Morando na comunidade há 22 anos, Liane Kleemann, 46 anos, pensa que

o município poderia ter mais presença na travessa. "Principalmente na questão da saúde e infraestrutura", comentou.

Como exemplo a moradora citou o mutirão contra a dengue que ocorreu no bairro Cinco de Maio e não contemplou a travessa, que faz parte do bairro. "Nós queremos ser orientados", disse. Se a falta do Executivo gera reclamação, a presença da Brigada Militar e dos Bombeiros recebe

elogios. "Eles nunca se negaram a vir quando chamados", apontou.

Marido de Liane, o comerciante Juarez Henrique Kleemann, 56 anos, afirmou que a comunidade era bem assistida quando o Joacir Menezes, o Joa, que faleceu em 2014, era vereador. "Hoje a travessa só é visitada em época de campanha eleitoral", criticou.

Quem também pede mais presença da Prefeitura na comunidade é Vilma

Hesper, 59 anos. "Falamos em dengue, mas aqui tem esgoto a céu aberto. Também não tampam os buracos da rua", comentou. Apesar disso, o principal problema enfrentado por ela é em relação à saúde.

Com problema no nervo ciático e mal conseguindo andar, ela precisa cuidar de um filho de 23 anos que é doente mental e também do marido, que adoeceu recentemente. Com essas dificuldades, Vilma sente

falta da presença de uma agente de saúde, que poderia lhe auxiliar em determinadas questões. "Ela não vem mais. Última vez só trouxe um panfleto sobre a dengue", reclamou. O único elogio da moradora é para a presença da BM no local. "A gente sabe que aqui tem a questão da violência e fica feliz que eles estão presentes. Tem dias que eles passam duas e até três vezes aqui", comentou.



VILMA reclama da ausência de agente de saúde e do esgoto a céu aberto

## Prefeitura não estipula ações concretas

O vereador Roberto Braatz (PDT) revelou que requisitou a reunião em função da violência que ocorre na travessa e atravessa suas fronteiras. "Houve uma série de reportagens em jornais evidenciando a violência lá. Em uma delas um entrevistado disse que a única autoridade que aparecia lá era a polícia", contou. "A ideia é pensar no que podemos fazer para que o número de homicídios baixe", reforçou.

Prefeito em exercício, Carlos Einar de Mello, o Naná, assegurou que o Executivo já está tomando algumas providências para resolver os problemas daquela comunidade. Entre as ações estaria a regularização fundiária. "A Administração Municipal está muito preocupada e a cada dia que passa estamos mais perto de minimizar", comentou, sem citar ações

efetivas. Para Naná, a travessa Steigleder hoje é a região mais problemática de Montenegro.

Apesar das garantias nem tão claras do prefeito em exercício, o vereador Marcos Gehlen (PT), o Tuco, pediu por uma ação mais imediata. "Penso que precisamos de uma atitude emergencial", ponderou. "Ali não é um local adequado para moradias. Há a divisa direta com o cemitério e do outro lado há um banhado, praticamente uma Área de Preservação Permanente (APP). É insalubre", apontou.

Diretor de Ações do Governo, Marcos Guarani, disse crer que uma questão maior que a violência enfrentada pela comunidade da travessa Steigleder é a questão de resgate e assistência. "Se as famílias não são atendidas e as crianças assistidas o problema au-

menta", analisou. Destacando que a preocupação da Administração Municipal é com o melhor para a comunidade, ele revelou a recondução das famílias que moram lá seria o caminho ideal. Apesar disso, não existe nenhum projeto concreto para a realocação dos moradores da comunidade.



VEREADOR Braatz foi o proponente da reunião

## Brigada Militar e Polícia Civil fazem sua parte

Justamente em razão do alto índice de violência na travessa José Pedro Steigleder, a Brigada Militar (BM) e a Polícia Civil (PC) são os órgãos públicos mais presentes na comunidade. "Infelizmente, onde a miséria impera o crime se prolifera", comentou o titular da 1ª Delegacia de Polícia de Montenegro (DP), delegado Eduardo de Azeredo Coutinho.

Azeredo expôs que, apesar de estar apenas desde dezembro à frente da 1ª DP, ele já pode notar que a travessa

"Em pouco tempo pude observar que a área é conturbada", revelou. Porém, ele reforçou que a BM e a PC estão realizando diversas prisões naquela região, buscando minimizar o problema. Porém, o delegado observou que falta a presença de outras autoridades naquela comunidade.

Segundo o comandante do 5º Batalhão de Polícia Militar (BPM), tenente-coronel Marcus Vinicius Sousa Dutra, a dificuldade de acesso à travessa existe e exige um planeja-

ele garantiu que são sempre feitas abordagens no local. "É grande a situação de posse de drogas ali", reforçou.

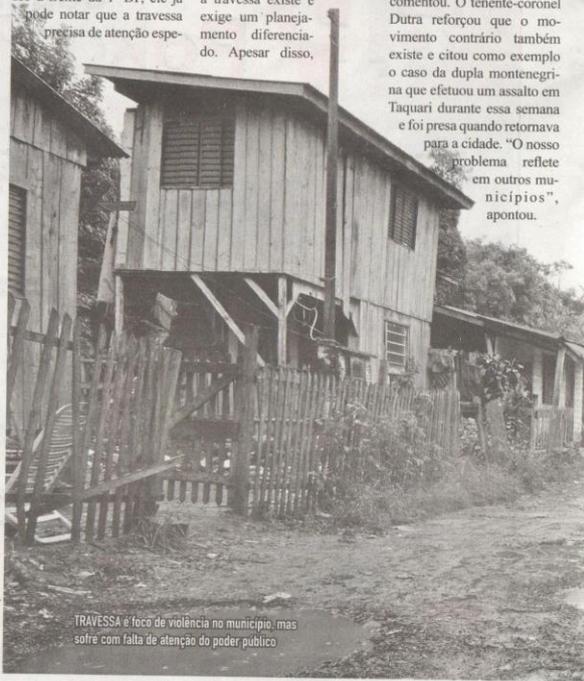
Chefe de Investigação da 1ª DP, o escrivão de polícia Alisson Castilhos destacou que nos últimos anos foi perceptível a migração de criminosos para aquela comunidade. "São rapazes de 16 a 22 anos que estão vindo para trabalhar no tráfico de drogas. Tem muita gente de fora, alguma coisa os está atraindo", comentou. O tenente-coronel Dutra reforçou que o mo-

de Polícia de Montenegro (DP), delegado Eduardo de Azeredo Coutinho.

Azeredo expôs que, apesar de estar apenas desde dezembro à frente da 1ª DP, ele já pode notar que a travessa precisa de atenção espe-

Segundo o comandante do 5º Batalhão de Polícia Militar (BPM), tenente-coronel Marcus Vinicius Sousa Dutra, a dificuldade de acesso à travessa existe e exige um planejamento diferenciado. Apesar disso,

cidade. "São rapazes de 16 a 22 anos que estão vindo para trabalhar no tráfico de drogas. Tem muita gente de fora, alguma coisa os está atraindo", comentou. O tenente-coronel Dutra reforçou que o movimento contrário também existe e citou como exemplo o caso da dupla montenegrina que efetuou um assalto em Taquari durante essa semana e foi presa quando retornava para a cidade. "O nosso problema reflete em outros municípios", apontou.



TRAVESSA é foco de violência no município, mas sofre com falta de atenção do poder público